

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
Museu da Língua Portuguesa, Fundação Casa de Jorge Amado,
Santander e N&A Mercado Cultural apresentam

D

PITADAS

▲ ▲

D E

● ●

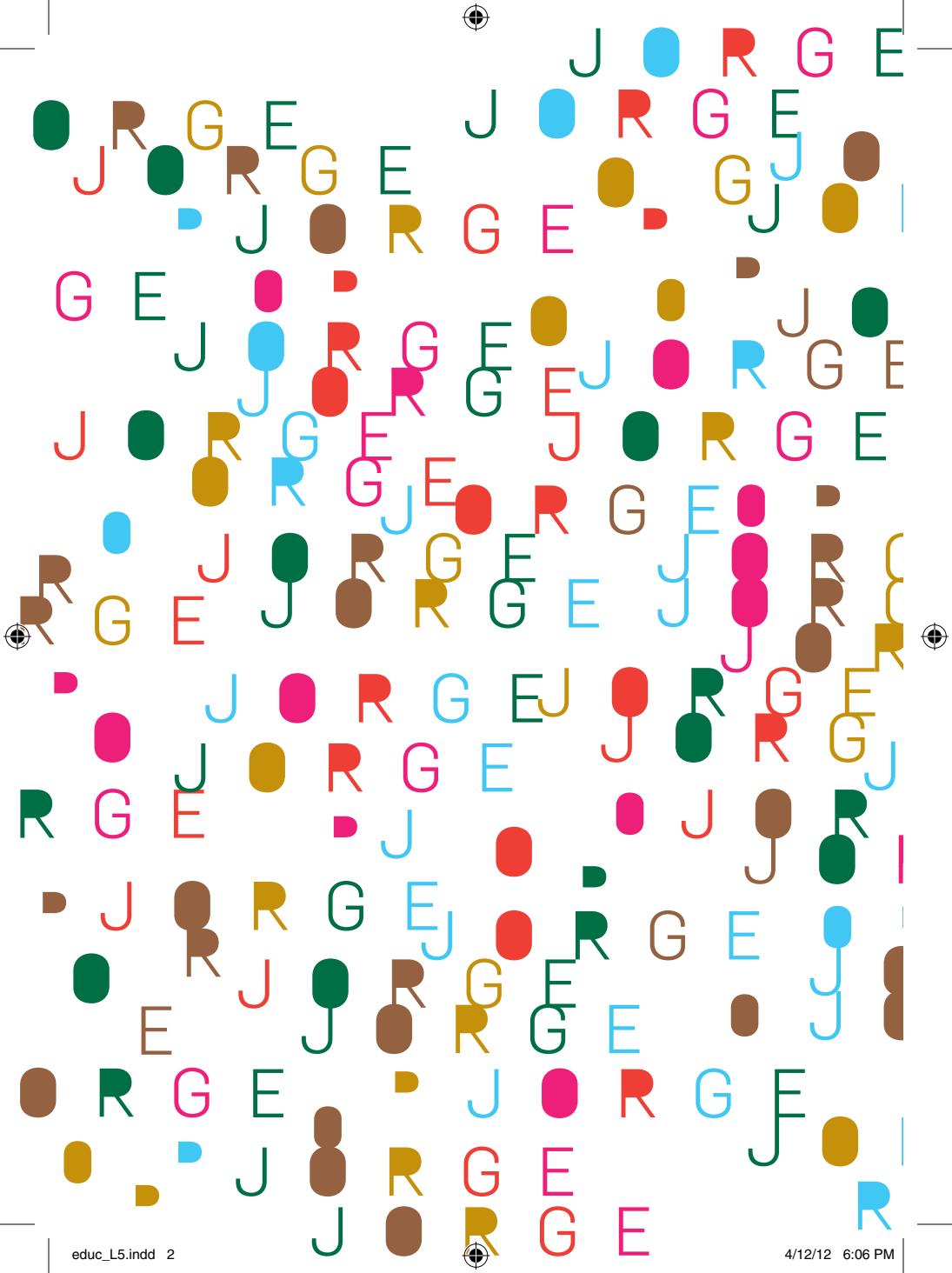
J R G E

▲ ▲

A M A D O

●

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA
DE 17 DE ABRIL
A 22 DE JULHO DE 2012



“SE FOR DE PAZ PODE ENTRAR”

O orixá Exu, símbolo de comunicação e união entre mundos, foi escolhido¹ por Jorge Amado como guardião e, por isso, colocado na entrada da fundação criada em sua homenagem.

Para esta exposição, uma estatueta colocada na entrada do Museu da Língua Portuguesa dá boas vindas aos visitantes e convida a pensar nos inúmeros olhares sobre a Bahia e o Brasil. Traz à vista nossa formação, que une várias culturas. Tudo isso cutuca nossos preconceitos e nos convida a refletir e ampliar as referências além dos estereótipos tão recorrentes nos mais diversos meios de comunicação e em nosso imaginário.

Neste caderno, compartilhamos algumas de nossas leituras, por meio de trechos, imagens, comentários e perguntas. Convidamos você a continuar esse processo, lendo Jorge Amado, conversando com as pessoas e registrando suas impressões.

Boa visita!

EDUCADORES DO MLP



“Que outra coisa tenho sido senão um romancista de putas e vagabundos? Se alguma beleza existe no que escrevi provém desses despossuídos, dessas mulheres marcadas com ferro em brasa, os que estão na fímbria da morte, no último escalão do abandono. Na literatura e na vida, sinto-me cada vez mais distante dos líderes e dos heróis, mais perto daqueles que todos os regimes e todas as sociedades desprezam, repelem e condenam.”²

“PROSEANDO”

As histórias de Jorge Amado são narradas de maneira descontraída, como se o autor nos contasse um “causo”. Essa oralidade está presente também no modo como os diálogos são escritos e é um retrato da maneira como falam suas personagens. Alguns são mais formais, atentos à norma culta, e outros, mais informais e cotidianos, registrando variantes do português não-padrão.

“O melhor é o caro colega vir comigo. Se for mais um caso de varíola, estarão constatados o surto epidêmico e o primeiro óbito.”³

[Fala de um “velho médico”]

“Quando me aposentar penso fazer concurso para a faculdade; tenta-me a cátedra, a política nunca me tentou, ao contrário: repugna-me!”⁴

[Comentário do “advogado Daniel”]

“Esses meninos de hoje não respeita os mais velho, compadre João de Adão. Onde já se viu um capetinha destes falar em peito para uma velha encongrujada como eu?”⁵

[Desabafo de “uma negra velha [que] vendia laranjas e cocadas”]

“Não me venha defendê-la, a sem-vergonha, meu caro senhor Ari Santos... Mulher honrada é fortaleza inexpugnável.”⁶

[Opinião do dr. Maurício Caires, famoso advogado de Ilhéus, orador aplaudido, retórico eminente e “especialista em citações da Bíblia”]⁷

“— Ei! Vou estreiá meu paletó...”⁸

“— Onde vai você, sinhá Rita?

— Mijá, que já tou que não me aguento.”⁹

“— Eu sou é bamba mesmo.”¹⁰

+ A escrita das personagens também revela outras características (afetivas, psicológicas, sociais etc.). Mesmo que você não tenha lido ainda as obras de onde foram retirados os trechos a seguir, o que você arriscaria dizer sobre essas pessoas? O que chama sua atenção? +

Carta de Elpídio de Oliveira (trabalhador)
para Maria Canota (rameira):
"Maria Canota:
estimo quê esta va leencontra comperfeita
Saude itodos dilá fique monto satisfeito ensaber
no dia 14 di dezembro que você Já tinha aranjado
úm novo amante por este motivo mando lidár
ús parabes estimo que voce ceja filis no mais
estou sempre a Súas orden este que monto
lustima apas dideus esteija convose Sempre
téu si Voce quizer meescriever ú endereso é
fazenda Fraternidade. – Elpídio de Oliveira"¹¹

Bilhete (ou poema) da Celina para João Grilo:
"Meu bensinho eu gosto muinto de voce
queridinho eu gosto muinto de voce eu teamo até
o fundo, do teu coração voce é muinto bonitinho?
Meu bem eu gosto munto dos teus beijos.
Celina Cordeiro.
dia 20"¹²

Jorge Amado

Para Pilar e José Saramago
fax.: (34-28) 510-299

Salvador, 19 de junho de 1993

Queridos Pilar e José,

Estava eu hoje ditando a Paloma um fax para vocês quando recebi o vosso. Muito obrigado.

Estou bem, em plena recuperação há um mes do infarto.

Somente agora os médicos permitem-me retornar à correspondência. Aqui agradeço, de todo o coração vossos faxes de hoje e de 18 de maio, assim como a carta de José datada de 9 de maio, que tanto me honrou e comoveu.

Infelizmente os médicos não me liberaram para comparecer à reunião da Academia Universal das Culturas, que se realizará em Paris a 29 deste mes. Escrevi a meu amigo Yashar Khemal, também membro da Academia, pedindo-lhe que zelasse pelas candidaturas que indiquei -- a de Oscar Niemeyer, a de José e a de Ernesto Sabato -- às quais acrescentei a de Jack Lang no momento em que ele deixou de ser ministro da Cultura da França.

Logo que esteja liberado viajarei para Paris, passando por Portugal. Gostaria de saber vosso calendário para o mês de julho.

Quero felicitar José pela semana do autor realizada em Madri em maio. Somente agora recebi o programa, mal encaminhado pelo correio para El Salvador.

Zélia, assim como meus filhos Paloma e João, juntam-se a mim num beijo para Pilar e num abraço afetuoso para José.

Vosso



Jorge Amado

Experimente ler o bilhete a seguir em voz alta:
o que você diz e o que você lê parecem ter
o mesmo som?

Bilhete de Zefa para Honório:

"Honório:

Honte você passou aqui. Eu fiz piciu e você
respondeu com a bunda. É assim mesmo.
Quem tem flores dá flores; quem não tem não dá.
Vai o retrato que você me deu.
De a outra. Sempre tua.
Zefa."¹³

E você, já tentou reproduzir na escrita o modo
como falamos? Que tal aproveitar o espaço
a seguir para escrever alguma mensagem como
se estivesse falando para seus amigos?

◀ CARTA DE JORGE AMADO PARA JOSÉ SARAMAGO E PILAR, DE 19 DE JUNHO DE 1993



▲ XILOGRAVURA DE CARYBÉ

VISITAÇÃO DE OMULU E SÃO ROQUE AO LEITO DE MORTE DE MARIA SALOMÉ, DO ÁLBUM VISITAÇÃO DA BAHIA, COM TEXTOS DE JORGE AMADO, 1974



BAHIA DE TODOS OS SANTOS

"Que diabo iria o menino fazer pela vida afora com todas essas religiões, não ia ter tempo para nada, a correr de igreja para igreja. Bastava (batizar) com o católico e o candomblé que, como todos sabem, se misturam e se entendem... Batizava no padre, amarrava o santo no terreiro. Para que mais?"¹⁴

Você é supersticioso? Já andou com a imagem de algum santo na carteira, com chaveiro de pé-de-coelho para se proteger de coisas ruins ou com trevo de quatro folhas para ter sorte? Já sentiu medo de bicho-papão ou mula-sem-cabeça?

Misturamos tantas crenças que nem nos damos conta.

Na oração de uma das personagens do livro *Cacau*, santos, orixás, lendas e a realidade dos trabalhadores se juntam.

"Santa Bárbara, livrai-nos de trovoadas, pestes e mordeduras de cobras. Livrai-nos dos espíritos maus, dos lobisomens e das mulas-sem-cabeça. Fazei com que meu marido tenha saldo pra gente poder ir embora pro Piauí ou pelo menos ir à Bahia ver o Santo Jubiaabá, filho de Orixalá, Nossa Senhor. Eu quero que meu marido fique bom, senão a gente morre de fome, minha Santa Bárbara. Livrai meu irmão Júlio daquela peste da sinhá, que leva todo o saldo dele. Protegei a nossa casa contra o espírito do caboclo Curisco, que anda armando barulho. Amém."¹⁵

Observe se no dia a dia seus avós, pais e amigos têm hábitos que revelam crenças transmitidas de geração em geração.

MISCIGENAÇÃO

"Olhos azulados qualquer menino pode ter, mesmo sendo o pai negro, pois é impossível separar e catalogar todos os sangues de uma criança nascida na Bahia. De repente, surge um loiro entre mulatos ou um negrinho entre brancos. Assim somos nós, Deus seja louvado!"¹⁶

A ideia de miscigenação rendeu várias histórias do Brasil, primeiramente como forma de negar a qualidade do povo, e depois, como justificativa para suas qualidades.

Na obra de Jorge Amado, a ideia de miscigenação está no encontro entre culturas, que tem como consequências misturas no tom de voz, no gosto da comida, no trato com as mulheres e na malícia dos gestos.





“MENINOS”

Quando Jorge Amado escreveu *Capitães da areia*, em 1937, ele conviveu com garotos que viviam nas ruas e passou noites no trapiche, esconderijo e quartel-general dos meninos, em Salvador.

“Ali estavam mais ou menos cinquenta crianças, sem pai, sem mãe, sem mestre. Tinham de si apenas a liberdade de correr as ruas. Levavam vida nem sempre fácil, arranjando o que comer e o que vestir, ora carregando uma mala, ora furtando carteiras e chapéus, ora ameaçando homens, por vezes pedindo esmola. [...] O Sem-Pernas ficava pensando. E achava que a alegria daquela liberdade era pouca para a desgraça daquela vida..”¹⁷

É muito comum nos depararmos com “crianças em situação de rua” nos centros das cidades. Elas provocam medo, pena ou indiferença e são frequentemente tratadas como uma ameaça à ordem social.

+ “Vestidos de farrapos, sujos, semiesfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.”¹⁸ +

É assim que os capitães da areia são definidos no livro. Após esses 75 anos, se hoje tivéssemos de reescrever esse trecho, descrevendo a vida dos meninos de rua atuais, alguma coisa seria diferente?

“VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?” OU “NO RITMO DE AMADO” OU “DE COMO UM BAIANO ESCREVEU, CONTOU E CANTOU A BAHIA...”

CORDEL

Além do tom de informalidade encontrado na maioria de seus textos, Jorge Amado era também um pesquisador atento. Ele tinha o cuidado de mesclar referências de estudo, como vemos especialmente em *Tenda dos milagres*, e linguagens populares para enriquecer e suavizar as narrativas.

O cordel e as modinhas estão entre as mais antigas manifestações populares do Brasil. Na obra de Jorge Amado, muitas vezes essas linguagens são usadas para introduzir capítulos.

Os títulos longos com resumos, por exemplo, são recursos dos folhetins e despertam a curiosidade e preparam o leitor/ouvinte para o que vai acontecer na história.

Repare como isso está presente nas páginas de abertura dos livros *Gabriela cravo e canela* e *A descoberta da América pelos turcos*:



A DESCOBERTA
DA AMÉRICA
PELOS TURCOS

OU

DE COMO O ÁRABE JAMIL BICHARA,
DESBRAVADOR DE FLORESTAS,
DE VISITA À CIDADE DE ITABUNA PARA
DAR ABASTO AO CORPO, ALI LHE
OFERECERAM FORTUNA E CASAMENTO

OU AINDA

OS ESPONSAIS DE ADMA

SEGUNDA PARTE



ALEGRIAS & TRISTEZAS
DE UMA FILHA DO PVO NAS RUAZ DE ILHÉUS.
DA COZINHA AO ALTAR
(ALIJÁS ALTAR NÃO HOUVE DEVIDO A COMPLICAÇÕES RELIGIOSAS),
QUANDO CORRIA FARTO O DINHEIRO
&
TRANSFORMAVA-SE A VIDA

COM
CASAMENTOS & DESCASAMENTOS,
SUSPIROS DE AMOR & UVOS DE CIÚME,
TRAÍÇOES POLÍTICAS & CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS,
ATENTADOS, FUGAS, JORNADAS EM CHAMAS, UTA ELEITORAL
&
O FIM DA SOLUÇÃO,
CAPOEIRISTAS & CHEF DE CUSINE,
CALOR & FESTAS DE FIM DE ANO,
TERNO DE PASTORINHAS & CIRCO MAMBIEMBE,
QUERIMESSE & ESCAFANDRISTAS,
MULHERES DESEMBARCANDO A CADA NAVIO,
JAGUNÇOS NOS ÚLTIMOS TIROS.
COM
OS GRANDES CARGUEIROS NO PORTO & A LEI DERROTADA,
COM
UMA FLOR & UMA ESTRELA

OU
GABRIELA, CRAVO E CANELA



As modinhas embalam o trabalho nas roças de cacau, na lavagem da roupa e na pesca. Geralmente cantadas pelas personagens nas histórias de Jorge Amado, elas são um importante elemento de registro do ambiente:

"O cheiro de cravo,
a cor de canela,
eu vim de longe
vim ver Gabriela."²¹

[Moda da zona do cacau]

"Eu sou caboquinho
Eu só visto pena
Eu só vim em terra
Pra bebê jurema.
[...]
Pam-pam-pam
Pra bebê jurema.
Pra bebê jurema.
[...]
Eu quero uma morena
Que seja bonita
Que seja bonita
De laço de fita.
[...]
Eu quero uma viúva
Que seja rica
Que seja rica
E toda estica."²²

Na verdade, a música está presente em toda a obra de Jorge Amado. O escritor foi amigo e parceiro de outro ilustre baiano, Dorival Caymmi, que musicou trechos de suas histórias e compôs outras músicas sobre os mesmos temas.

Em Mar morto, a música
É doce morrer no mar permeia a história:

"A noite que ele não veio
Foi de tristeza pra mim...
[...]
Ele ficou nas ondas
Ele se foi a afogar."²³

Em A morte e a morte de Quincas Berro D'Água, ela serve de despedida do protagonista:

"No meio da confusão
Ouviu-se Quincas dizer:
'Me enterro como entender
Na hora que resolver.
Podem guardar seu caixão
Pra melhor ocasião
Não vou deixar me prender
Em cova rasa no chão'.
E foi impossível saber
O resto da sua oração."²⁴

Se você gosta de música, ela pode ajudar a despertar sua curiosidade para ler a obra do autor ao transmitir um pouco da atmosfera da Bahia de Jorge Amado. Dois exemplos bem conhecidos são a versão de Marisa Monte e Cesária Évora para *É doce morrer no mar*, canção do livro *Mar morto*, e *Cravo e canela*, de Milton Nascimento; impossível não relacionar com a sedutora Gabriela.

Você pode se divertir na internet procurando canções de Caymmi e de outros cantores e compositores baianos que cantam as delícias e as contradições regionais.



Quincas.

*Para a dança e briga
o casaco descolado nas
voltas verticais,
comer normal e toro
folgado é de muito paixão
as partes unidas com
os chutes que no crescer
da dança, não se soltando
formando quatro pares
sobre canaça de cor
viva.*

▲ CARYBÉ

DESENHO DE FIGURINO PARA O BALÉ QUINCAS BERRO D'ÁGUA, 1980



MULHERES

É comum as pessoas se lembarem das personagens femininas de Jorge Amado como mulheres sensuais e provocativas. Gabriela, Tiesta e Dona Flor são os exemplos mais famosos. Porém, essas mulheres nunca são apenas isso. Elas são fortes, guerreiras e corajosas, impõem-se, apesar das circunstâncias, e algumas fogem dos padrões sociais.

É em torno de figuras femininas que giram muitas narrativas do autor e, por isso, em várias histórias, o comportamento e a posição social do personagem nos dão um retrato da sociedade brasileira em seu tempo²⁵.



▲ DI CAVALCANTI

GRAVURA PARA O LIVRO GABRIELA, CRAVO E CANELA, 50ª EDIÇÃO DE 1975.



"Tereza carregou fardo penoso, poucos machos aguentariam com o peso; ela aguentou e foi em frente, ninguém a viu se queixando, pedindo piedade."²⁶

"Na vida de Tereza a desgraça floresceu cedo, seu mano, e eu queria saber quantos valentes resistiriam ao que ela passou e sobreviveu em casa do capitão."²⁷

"Dera-se conta da vida das senhoras casadas, igual à da mãe. Sujeitas ao dono. Pior do que freira. Malvina jurava para si mesma que jamais, jamais, nunca jamais se deixaria prender. (...) Chegava um dia o pai com um amigo, acabava com o namoro, começava o noivado. Se não quisesse, o pai obrigava. Acontecia uma casar com o namorado, quando os pais faziam gosto no rapaz. Mas em nada mudava a situação. (...) Para ele os direitos, para elas o dever."²⁸

"Como se atrevia ela a recusar a mão do doutor — agora realmente doutor —, do moço rico, do herdeiro das ilhas, dos rios e dos índios, dos mármoreos todos, dos faiscantes anéis, ai como se atrevia a infeliz bastarda?"²⁹

"— Eu? Não, Deus me livre. Ele é até bonzinho. Mas só caso com o homem que eu ame..."³⁰

"Todo mundo sabe e nos livros se proclama que a verdadeira beleza da mulher não se resume aos seus encantos físicos nem a eles cabe a primazia. A verdadeira beleza da mulher reside antes do mais nas virtudes que lhe ornamentam o coração e aformoseiam a alma."³¹

A POLÍTICA EM JORGE AMADO

A lei brasileira que garante liberdade de culto religioso em nosso país é de autoria de Jorge Amado. Ele foi eleito deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).





O livro *A Hora da guerra* reúne crônicas nas quais Jorge Amado registra o que estava acontecendo no Brasil no momento da Segunda Guerra Mundial. Já a trilogia *Subterrâneos da liberdade* une personagens reais e fictícios para narrar as ideias, as lutas e a opressão nos períodos ditoriais.

"— Camaradas! É preciso acabar com as explorações. Nós somos muitos, pobres, sujos, sem comida, sem casa, morando nesses quartos miseráveis. Explorados pelos ricos, que são poucos... É preciso que os operários se juntem em torno do seu partido, para acabar com as explorações... com os governos podres e ladrões... Fazer um governo de operários e camponeses..."³²

Porém, mesmo bem depois dessa fase político-partidária, as histórias contadas por ele continuam despertando a indignação diante das injustiças e mostram a desigualdade social no Brasil. Então, para terminar, compartilhamos com você um comentário do próprio Jorge Amado sobre o que seria para ele a verdadeira revolução:

"Sonho com uma revolução sem ideologia, onde o destino do ser humano, seu direito a comer, a trabalhar, a amar, a viver a vida plenamente não esteja condicionado ao conceito expresso e imposto por uma ideologia, seja ela qual for. Um sonho absurdo? Não possuímos direito maior e mais inalienável do que o direito ao sonho. O único que nenhum ditador pode reduzir ou exterminar".³³

◀ CARTAZ DA CAMPANHA DE JORGE AMADO PARA DEPUTADO CONSTITUINTE PELO PCB, EM 1945

ABREVIATURA DOS LIVROS

INDICAÇÃO DE FONTE:

- C AMADO, Jorge. *Cacau*. Posfácio de João José Reis. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- CA AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Posfácio de Milton Hatoum. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- CO AMADO, Jorge. *O Compadre de Ogum*. 1^a ed. Rio de Janeiro, Record, 1995.
- DAT AMADO, Jorge. *A descoberta da América pelos turcos*. Posfácio de José Saramago. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- DF AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos: história moral e de amor*. Posfácio de Roberto DaMatta. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- GCC AMADO, Jorge. *Gabriela cravo e canela*. Posfácio de José Paulo Paes. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- J AMADO, Jorge. *Jubiabá*. Posfácio de Antonio Dimas. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- MG AMADO, Jorge. *O menino grapiúna*. Posfácio de Moacyr Scliar. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- MM AMADO, Jorge. *Mar morto*. Posfácio de Lygia Fagundes Telles. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- MMQB AMADO, Jorge. *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*. Posfácio de Affonso Romano de Sant'Anna. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- PC AMADO, Jorge. *O país do Carnaval*. Posfácio de José Castello. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- S AMADO, Jorge. *Suor*. Posfácio de Luis Gustavo Freitas Rossi. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- SB3 AMADO, Jorge. *Subterrâneos da liberdade: A Luz do Túnel*. Posfácio de Daniel Aarão Reis. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- TB AMADO, Jorge. *Tereza Batista cansada de guerra*. Posfácio de Ana Maria Machado. São Paulo; Companhia das Letras, 2008.
- TM AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. Posfácio de João José Reis. São Paulo; Companhia das Letras, 2008.

NOTAS

- 1 "Casa de Palavras", Myriam Fraga, diretora executiva da Fundação Casa de Jorge Amado, fonte: www.jorgeamado.org.br/?page_id=53&lang=pt, em 8/3/2012, 12h30.
- 2 MG, p. 31.
- 3 TB, p. 218.
- 4 TB, p. 142.
- 5 CA, p. 84.
- 6 GCC, p. 112.
- 7 GCC, p. 107.
- 8 C, p. 56.
- 9 C, p. 122-123.
- 10 CA, p. 83.
- 11 C, p. 142.
- 12 C, p. 143.
- 13 C, p. 141.
- 14 CO, p. 30.
- 15 C, p. 90-91.
- 16 CO, p. 7.
- 17 CA, p. 46.
- 18 CA, p. 29
- 19 GCC, p. 13.
- 20 DAT, p. 17.
- 21 GCC, p. 9.
- 22 C, p. 78-79.
- 23 Canção É doce morrer no mar, a partir do livro *Mar morto* — p. 152.

- 24 MMOBA, p. 91-92.
- 25 BELLINE, Ana Helena Cizotto.
"Representações do feminino", in:
A literatura de Jorge Amado — orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo, Companhia das Letras, 2008, p. 35.
- 26 TB, p. 15.
- 27 TB, p. 15.
- 28 GCC, p. 243.
- 29 DF, p. 75.
- 30 DF, p. 73.
- 31 DAT, p. 43.
- 32 SL3, p. 232.
- 33 S, p. 62.
- 34 MG, p. 53.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura

Marcelo Mattos Araujo

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Claudinéli Moreira Ramos

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Diretor

Antonio Carlos de Moraes Sartini

Coordenadora do Núcleo Educativo

Marina Toledo

Educadores

Adriana Almeida, André Bispo,

Annelise Faria Costa, Amanda de Lima

Oliveira, Catia Maria Soares, Cíntia Helena

Tunes, Edson Ignácio de Oliveira, Felipe

Macedo Caldas, Jayson Miranda Sant'Ana,

Juliana Pellegrini, Lilian Grandizioli,

Lucas Daniel Cassero Teodoro, Maíra

Moraes Coelho Dale Caiuby, Mariana Reis

Souza, Nubia Gennari, Paola Celina de

Carvalho Silva, Rafael Cavinato Fernandes,

Raul Rocha Cichetto, Rita de Cássia

Almeida Braga, Tatiana Gentil do Prado,

Wilmihara B. Silva Alves dos Santos



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA
N&A
MERCADO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO

PATROCÍNIO



APOIO



arte3



Grapiúna

Ministério da
Cultura

